



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

### VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Por carta régia de El-Rei D. Sebastião I, datada de 30 de julho de 1568, o até então curato da Ribeirinha, que estava sob a alçada da paróquia da Vila de São Sebastião, na Ilha Terceira, surge pela primeira vez como freguesia independente.

Situada na costa sul da ilha, entre a Ponta da Mina e o Monte Brasil, a cerca de 4,4 km de Angra do Heroísmo, a freguesia da Ribeirinha tem aproximadamente 7,90 km<sup>2</sup> de área e é limitada a norte pela freguesia do Porto Judeu, a sul pela orla marítima, a oeste por São Bento e a leste pela freguesia da Feteira.

Não se sabe ao certo a origem do nome Ribeirinha, mas tudo leva a crer que se deve à pequena ribeira que atravessa a freguesia e onde se situa a Fonte da Furna de Água, ou Poça, como é mais conhecida.

Também não existem documentos históricos sobre os primórdios da Ribeirinha, mas é de crer que se deva ao flamengo Ferdinand Van Olm ou Fernão Dulmo, um dos primeiros povoadores da segunda viagem com colonos à Ilha Terceira e a quem foram dadas terras que iam desde a Serra da Ribeirinha até à Feteira, tendo, juntamente com os colonos que o acompanharam, formado ali um povoado.

Foi da freguesia da Ribeirinha que, a 27 de março de 1641, liderada pelo Capitão Manuel Jacques de Oliveira, saiu uma companhia que atacou a fortaleza de São Sebastião, tomou-a de assalto e aprisionou o capitão castelhano que a comandava. Manuel Jacques de Oliveira governou a fortaleza por algum tempo, tendo-lhe sucedido Luís Cardoso Machado, que a recebeu por mercê régia.

A Ribeirinha, que foi a primeira freguesia rural terceirense a beneficiar de eletrificação, é terra de gente empreendedora, estando a população ativa empenhada em diversas atividades, sendo a agropecuária a principal. De solos



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

férteis, devido à abundância de água, sobejam o trigo e o milho, para além de inúmeras cabeças de gado. As explorações pecuárias predominantemente de gado bovino são de grande tradição na freguesia.

O setor dos serviços também abarca uma grossa fatia da população ativa que se desloca e trabalha na Cidade Património Mundial, não esquecendo outras atividades como a carpintaria, construção civil e restauração de mobiliário, tendo-se desenvolvido, também, outras vertentes de comércio, que vão de minimercados, lojas de roupa, de cutelarias e utilidades, a combustíveis, snack-bares, etc.

Na freguesia da Ribeirinha, que celebra o seu dia a 1 de maio, os usos, costumes e tradições regionais estão presentes ao longo do ano, indo do Carnaval às Festas do Divino Espírito Santo, incluindo a tradicional matança e as touradas à corda.

Rica em património natural, com especial relevância para a Serra da Ribeirinha, os seus miradouros, a sua zona de lazer e a Poça, a freguesia tem igual valor cultural e arquitetónico, de que são exemplo a Igreja Paroquial de São Pedro da Ribeirinha e o seu museu, as ermidas, os impérios do Espírito Santo, o Museu Etnográfico da Ribeirinha, chafarizes e fortes, entre outros.

A freguesia que agora celebra os seus 450 anos conta com diversas instituições socioculturais, como escolas, filarmónicas, grupo folclórico etnográfico, associações desportivas, grupo de teatro, escuteiros, Casa do Povo, Centro Recreativo e centros sociais ou de convívio, assegurando, assim, a qualidade de vida da sua população e impondo-se como uma das localidades mais relevantes do concelho e da ilha, transpondo para a realidade os versos do seu hino, segundo o qual “És a terra onde a Ilha sente/O futuro surgir confiante!”

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação à Ribeirinha pela sua elevação a freguesia há 450 anos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 de maio de 2018.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís